

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Um e outro

As evasivas do ministro Marcelo Queiroga em relação à imunização de crianças repetem o comportamento do seu antecessor, Eduardo Pazuello. Em 16 de dezembro de 2020, ao anunciar o Programa Nacional de Imunização, o general saiu-se com uma de suas famosas frases. “Para que essa ansiedade? Para que essa angústia?”

Assim, sem pressa

A imunização contra a covid-19 no Brasil começou um mês depois, em 17 de janeiro de 2021. Coube à enfermeira Mônica Calazans, de 54 anos, receber a primeira dose de Coronavac para enfrentar o novo coronavírus. A julgar pelo comportamento de Queiroga, o governo ainda não se vacinou contra o vírus da morosidade.

Corrida pela vaga

A eleição do senador Antônio Anastasia para a vaga da Casa no Tribunal de Contas da União (TCU) acelerou a discussão interna na Câmara dos Deputados para a escolha de um nome a ser indicado no ano que vem para substituir a ministra Ana Arraes.

Partido, mulheres e feijoada

Na disputa pelos votos dos seus pares, o deputado Johnathan de Jesus (Republicanos-RR) já foi oficializado como candidato de seu partido. A deputada fluminense Soraya dos Santos (PL) busca consolidar seu nome na bancada feminina, e o deputado Fábio Ramalho (PMDB-MG) promove jantares regados a feijoadas noturnas.

Por fora

Correm por fora da lista de favoritos o relator do Orçamento da União de 2022, deputado Hugo Leal (PSD-RJ), e o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR).

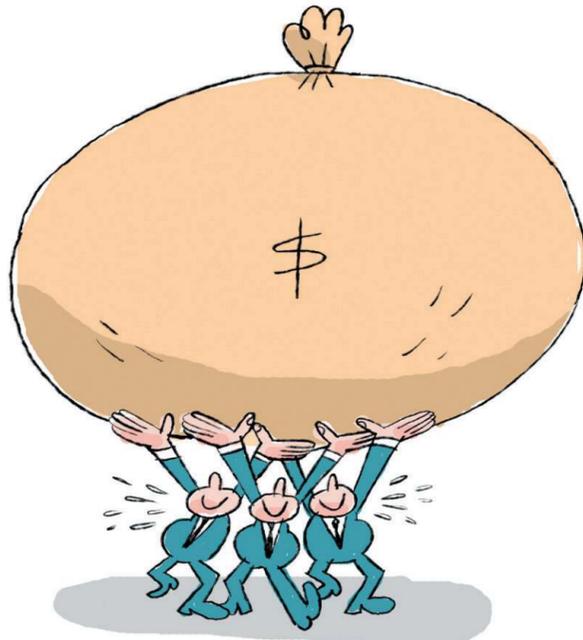
Um orçamento com tudo para dar errado

A aprovação do Orçamento de 2022 ficou do jeito que os congressistas gostam. A proposta que segue para a sanção presidencial assegura um recurso escandaloso para as campanhas eleitorais — uma fábula de praticamente R\$ 5 bilhões; prevê um reajuste para setores específicos do eleitorado, em detrimento de cidadãos “comuns”; pouco esclarece o questionamento do Supremo Tribunal Federal em relação à falta de transparência com as emendas parlamentares. E o mais grave: em nada contribui para enfrentar o gravíssimo problema fiscal guardado para os próximos 12 meses.

Outro ponto a chamar a atenção sobre o Orçamento de 2022 é o empenho do Palácio do Planalto e do ministério da Economia — em tese, os primeiros interessados em ver uma proposta orçamentária responsável. O presidente Jair Bolsonaro acompanhou as negociações do Guarujá (SP), entre passeios de lancha e músicas de funk. Apenas interrompeu a folga para assegurar o reajuste aos policiais federais, em uma articulação

capiteada há semanas pelo ministro da Justiça, Anderson Torres. Paulo Guedes, aquele que comenta o “barulho da política”, saiu de férias.

Esse pode ser orçamento do último ano do governo Bolsonaro. Não é bom o que se desenha para 2023.



Mais um do PSD?

A eleição do senador pessedista Antônio Anastasia pode atrapalhar os planos de Hugo Leal, já que os dois são do mesmo partido. Dificilmente as demais legendas, especialmente as pertencentes ao Centrão, darão as duas vagas do Congresso Nacional a uma única sigla.

Fora do mapa

A situação política e o futuro do PT e do PSB estão fora da roda das conversas entre os dois partidos para consolidar a aliança das duas legendas na montagem do palanque presidencial da chapa Lula-Alckmin.

Sem candidatos fortes em Brasília com Rafael Parente (PSB) e Professora Rosilene (PT), as direções nacionais tendem a impor os nomes para a disputa ao Buri e Senado, que pode até ser uma terceira alternativa.

Concurso sob suspeita

O concurso para a professor da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da Universidade Federal de Goiás (UFG), corre risco de ser impugnado. Motivo: suspeita de favorecimento de um dos candidatos aprovados. Concorrentes que se sentiram prejudicados ingressaram com recursos administrativos ao Departamento de Comunicação e à reitoria, e preparam ações judiciais denunciando as supostas irregularidades.

Relação próxima

Isso porque dois professores que fizeram parte da banca de seleção mantêm relação próxima com um dos aprovados. Não apenas orientaram o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do candidato, como atuaram em conjunto em diversos projetos de extensão e até prêmios receberam. Pesa, ainda, o fato de o aprovado e os professores terem, também, publicado um capítulo de livro em parceria. Todas essas informações podem ser comprovadas no currículo acadêmico do candidato aprovado, disponível na plataforma Lattes.

PODER / Senador Randolfe Rodrigues aciona o Supremo Tribunal Federal sobre a interferência do presidente no Iphan. Parlamentar também pede ao ministro André Mendonça que se declare suspeito para analisar o caso

Notícia-crime contra Bolsonaro

» LUANA PATRIOLINO

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) registrou uma notícia-crime contra o presidente Jair Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal (STF), após o chefe do Executivo admitir interferência no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O parlamentar também pediu que o ministro André Mendonça, recém-empossado na Corte por indicação de Bolsonaro, se declare suspeito para analisar o caso.

Na petição, Rodrigues destaca, a respeito de Mendonça, que, “no processo legal, a imparcialidade é imprescindível como medida de justiça, além de ser pressuposto processual em relação ao órgão jurisdicional”, frisando a “estreita relação” entre o magistrado e Bolsonaro.

“O ministro assumiu, em 2019, o comando da AGU

(Advocacia-Geral da União), com a chegada de Bolsonaro à Presidência, saindo somente em abril de 2020, para assumir a pasta da Justiça e Segurança Pública”, relata. “A troca da diretoria do Iphan ocorreu em dezembro de 2019, de modo que se percebe que o ministro foi advogado-geral da União durante o período em que o presidente da República promoveu a mudança da cúpula do órgão administrativo, tornando-se temerária sua atuação nesse processo por sua vinculação direta aos fatos ocorridos”, diz o documento.

Rodrigues pede a Mendonça o “acolhimento voluntário” de suspeição de imparcialidade, com a remessa dos autos a outro ministro.

Supostos crimes

Na notícia-crime, o senador imputa a Bolsonaro supostos crimes de prevaricação e advocacia

Carolina Antunes/PR



Mendonça tem “estreita relação” com Bolsonaro, enfatiza o senador

administrativa envolvendo a nomeação, à presidência do Iphan, de Larissa Rodrigues Peixoto Dutra — turismóloga e mulher de um ex-segurança do chefe do Executivo.

Na última quarta-feira, Bolsonaro confirmou que demitiu funcionários do instituto por terem interdito a construção de uma obra da Havan, empresa do bolsonarista Luciano Hang.

Delações em foco

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu informações ao presidente Jair Bolsonaro e ao Congresso sobre a regulamentação de acordos de colaboração premiada. O despacho foi dado no âmbito de ação impetrada pelo PT. A legenda “questiona interpretações que conduzam a práticas arbitrárias na aplicação do instituto da colaboração premiada, a fim de evitar delações que ofendam as garantias fundamentais individuais”. O PT quer que seja determinado um limite constitucional na aplicação da colaboração premiada.

De acordo com o despacho de Moraes, datado de quarta-feira passada, as informações devem ser apresentadas no prazo de cinco dias. Na sequência, os

autos serão encaminhados para manifestação da Advocacia-Geral da União (AGU) e da Procuradoria-Geral da República (PGR).

Na ação, o PT defende “o ajuste de balizas que sirvam como limites constitucionais à aplicação do instituto da colaboração premiada”. A legenda diz que a ação “tem a finalidade de evitar e reparar lesão às garantias processuais individuais, diante de atos do poder público — lei e acordos de delação celebrados — praticados em ofensa à ordem constitucional”.

O partido aponta a violação de diversos preceitos fundamentais estabelecidos na Constituição, como igualdade, legalidade, inviolabilidade da intimidade, irretroatividade da lei penal, individualização e proporcionalidade da pena, entre outros pontos.

Juntos, vamos fazer um ano novo com mais saúde para todos.

É isso que o GDF deseja. É para isso que o GDF trabalha.



Confira os pontos de vacinação:
saude.df.gov.br/locaisdevacinacao

